

**FACULDADE PATOS DE MINAS**  
**CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**GUSTAVO JOAQUIM DA SILVA**

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS  
COOPERATIVAS DE CRÉDITO DA REDE SICOOB COM SEDE NA CIDADE DE  
PATOS DE MINAS - MG.**

**PATOS DE MINAS - MG**  
**2019**

**GUSTAVO JOAQUIM DA SILVA**

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS  
COOPERATIVAS DE CRÉDITO DA REDE SICOOB COM SEDE NA CIDADE DE  
PATOS DE MINAS - MG.**

Artigo apresentado como requisito para  
aprovação no curso de Bacharel em  
Ciências Contábeis pela Faculdade Patos  
de Minas - FPM, sob orientação da  
professora Me. Dinamar Vidallas  
Rodrigues

**PATOS DE MINAS - MG  
2019**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por sempre me cuidar, e permitir que eu estivesse aqui hoje, concluindo mais uma etapa na minha vida e por sempre estar do meu lado, principalmente nas horas mais difíceis.

À minha mãe Eliz que sempre está ao meu lado juntamente com meu padrasto Roberto e meus avós Divino e Maria, dando força para que não desistisse de meus sonhos. Às minhas queridas tias, tio e primas que sempre me apoiaram e me ajudaram a chegar até aqui, e minha namorada Sthéfane que está ao meu lado todos os dias.

Em especial à Jonas Júnior que me incentivou a iniciar este curso a alguns anos atrás e Maria Madalena, amiga e minha primeira patroa, que me ajudou iniciar minha carreira profissional em uma cidade até então desconhecida.

Ao Sicoob Credicopa pela oportunidade de concluir mais uma etapa de minha vida, todos meus colegas de trabalho e gestora o meu agradecimento, e aos demais locais onde trabalhei, dentre eles Guirage Embalagens, Origem Corretora, Redil Iluminação e Expresso São Geraldo que de uma forma ou outra contribuíram para meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Agradeço aos professores que desempenharam com dedicação as aulas ministradas, dentre eles Davy Campos, Claudio Ranilson, Oto Tertuliano, Osmar Braga, José Humberto, Cleyde Cristina, Roseline Martins, Cátia, Unilson, Bráulio Emílio, Cintia Moura, Neise Verçosa, Ana Clara, Túlio Guimarães, ao coordenador André Locatelli, e em especial à minha professora e orientadora Dinamar Vidallas Rodrigues.

Aos colegas de sala, que foram muito importantes nesta etapa de minha vida, aos membros da banca examinadora pela disponibilidade de participar da minha apresentação.

## **AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DA REDE SICOOB COM SEDE NA CIDADE DE PATOS DE MINAS - MG.**

**RESUMO:** O presente trabalho é uma evidenciação da presença ativa das cooperativas de crédito no cenário econômico, assim evidenciando uma mudança das pessoas ao escolherem um instituição financeira. Foi realizado uma análise das demonstração financeiras do Sicoob Credicopa e Sicoob Credipatos nos anos de 2017 e 2018 através dos índices de: Retorno sobre o patrimônio líquido, Retorno sobre o investimento total, Margem líquida, Lucratividade dos ativos, IE operacional, Encaixe voluntário, Índice de empréstimos por depósitos, Participação dos empréstimos, Independência financeira, Leverage e Suficiência financeira. O objetivo geral do trabalho foi realizar os cálculos destes indicadores através dos balanços patrimoniais coletados nos próprios sites das instituições, o objetivo específico foi uma comparação dos índices de uma cooperativa com a outra, onde foi encontrado uma situação melhor para o Sicoob Credicopa sobre o Sicoob Credipatos diante os índices apresentados.

**Palavras-chave:** Cooperativas de Crédito; Demonstrações Financeiras; Índices Econômico-Financeiros

## **EVALUATION OF ECONOMIC AND FINANCIAL PERFORMANCE OF SICOOB NETWORK CREDIT COOPERATIVES IN THE CITY OF PATOS DE MINAS - MG.**

**ABSTRACT:** The present paper is evidence of the active presence of credit unions in the economic scenario, thus evidencing a change of people when choosing a financial institution. An analysis of the financial statements of Sicoob Credicopa and Sicoob Credipatos was conducted in 2017 and 2018 using the following ratios: Return on equity, Return on total investment, Net margin, Asset profitability, Operating IE, Voluntary cash flow, Index deposit loans, loan participation, financial independence, leverage and financial sufficiency. The general objective of this work was to calculate these indicators through the balance sheets collected on the institutions' own websites. The specific objective was to compare the indexes of one cooperative with another, where a better situation was found for Sicoob Credicopa over Sicoob. Credipatos before the indexes presented.

**Keywords:** Credit Unions; Financial statements; Economic and Financial Indexes

## 1. INTRODUÇÃO

A preocupação com a avaliação de desempenho econômico-financeiro não é recente nas organizações. Segundo Matarazzo (1998), a análise de balanços iniciou sua trajetória no final do século XIX, sendo que no Brasil a técnica passou a ser difundida nos anos 1970 e, ainda hoje é bastante utilizada.

Além de ser um assunto importante para o Curso de Ciências Contábeis, a técnica de análise das demonstrações contábeis foi escolhida como tema, pois é uma forma de avaliar o desempenho econômico-financeiro, com o objetivo de apresentar aos gestores das organizações informações que auxiliem no processo de tomada de decisão e proporcionar uma visão geral sobre a saúde financeira da cooperativa. Camargos e Barbosa (2005) definem essa análise como uma técnica que considera os diversos demonstrativos contábeis como fonte de dados, que são compilados em índices, cuja análise histórica possibilita identificar a evolução do desempenho econômico e financeiro da organização.

O objetivo geral deste trabalho foi a avaliação econômico-financeira das cooperativas Credicopa e Credipatos nos anos de 2017 e 2018 através de indicadores específicos. Buscando-se alcançar o objetivo geral, foram propostos os seguintes objetivos específicos: Coleta e análise dos Balanços Patrimoniais das duas instituições, cálculo dos índices segundo as fórmulas e realização da análise e comparação dos índices das duas instituições, onde foi evidenciado uma sobreposição do Sicoob Credicopa sobre o Sicoob Credipatos sobre vários aspectos

No mundo atual e globalizado, percebe-se a necessidade cada vez maior de um exame minucioso dos dados econômico-financeiros das empresas para que elas sobrevivam no mercado. Ter conhecimento sobre a organização permite ao gestor desenvolver estratégias para manter os pontos fortes e levantar soluções para os pontos fracos. Além de possibilitar uma visão clara do presente, a análise econômico-financeira também reflete o futuro da entidade. Assim contribuindo para que a instituição formule seu planejamento e ações futuras e não somente reaja às circunstâncias que lhe forem impostas, desta forma também potencializado suas tomadas de decisão e tornando a instituição cada vez mais competitiva e atenta às tendências de mercado.

## 2. REFERENCIALTEÓRICO

O sistema financeiro nacional pode ser definido como um conjunto de instituições financeiras e instrumentos financeiros onde se encontram os agentes econômicos superavitários (possuidores de recursos) e os agentes deficitários (necessitados de recursos), Furlani (2013).

Para Febraban (2014) “A função do Sistema Financeiro Nacional - SFN é ser um conjunto de órgãos que regulamenta, fiscaliza e executa as operações necessárias para a circulação da moeda e do crédito na economia”.

A atual estrutura do sistema financeiro nacional possui características próprias, que se justificam através da sua própria formação histórica e se divide em 4 fases:

Da Família Real até a Primeira Guerra Mundial (1808-1914);  
Da Primeira Guerra Mundial até a Segunda Guerra Mundial (1914-1945);  
Pós a Segunda Guerra Mundial até a grande Reforma Financeira (1945- 1964);  
Da grande Reforma Financeira até hoje (1964-nossos dias). (BRITO, 2005, p.2).

A Reforma bancária, através da Lei 4.595/1964, representou um marco no desenvolvimento do Sistema Financeiro Nacional, mas foi através da Lei 4.595/64 - que representou a criação do Conselho Monetário Nacional, conforme exposto em seu artigo 2º- o SFN passou ser estruturado através da divisão em dois subsistemas: normativo e de intermediação.

O subsistema normativo é composto por órgãos normativos e entidades supervisoras que visam desenvolver as normas e parâmetros de funcionamento das instituições financeiros, independente de qual seja sua constituição e ou finalidade

O subsistema de intermediação é composto por operadores, ou seja, aqueles que de fato exercem a atividade no dia a dia e estão subordinados ao sistema normativo que é quem lhes fornece todas as normas.

A estrutura pode ser visualizada através do quadro abaixo.

QUADRO 1 – Estrutura do Sistema Financeiro Nacional

Órgãos Normativos	Entidades Supervisoras	Operadores		
Conselho Monetário Nacional - CMN	Banco Central do Brasil – BACEN	Instituições financeiras captadoras de depósitos à Vista	Bancos de câmbio e demais instituições financeiras	Outros intermediários financeiros e administradores de recursos de terceiros
	Comissão de Valores Mobiliários – CMV	Bolsas de mercadorias e futuros	Bolsas de Valores	
Conselho de Gestão da Previdência Complementar – CGPC	Secretaria de Previdência Complementar – SPC	Entidades fechadas de previdência complementar (fundos de pensão)		

Fonte: Adaptado de Bacen (2015, p. 27)

As cooperativas de crédito estão dentre as instituições financeiras captadoras de depósito à vista, ou seja, fazem parte dos órgãos operadores do Sistema Financeiro Nacional.

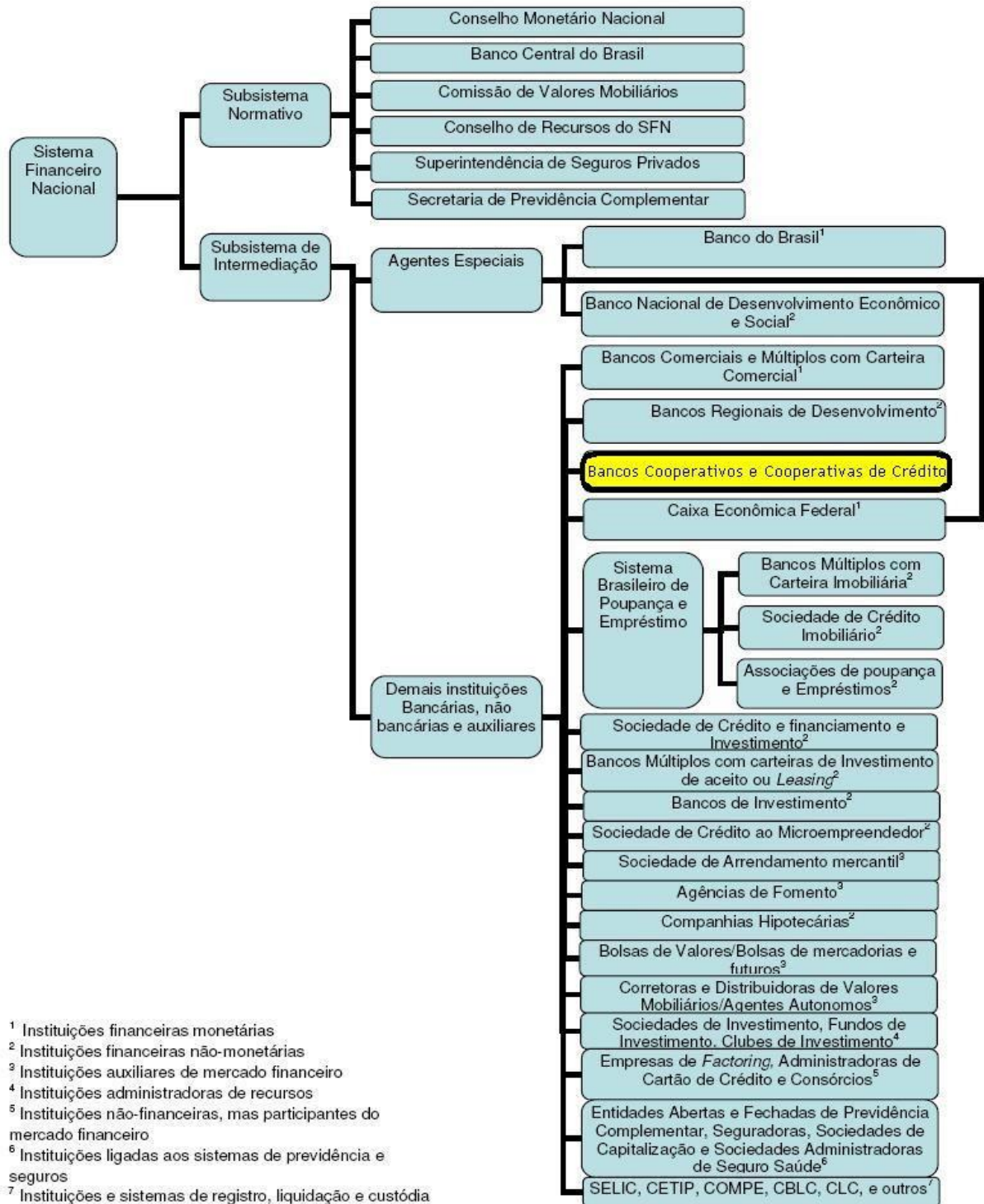
Como as cooperativas de crédito não possuem apenas um único dono, ou um grupo de acionistas, como nos bancos privados, o lucro não é o principal foco das mesmas. Pois as cooperativas são formadas por associados, que integralizam uma determinada quota de capital e com isso se tornam cooperados, e são estes cooperados que fazem o dinheiro circular, através de tomada de crédito em operações de crédito, aplicações através do Recibo de Deposito Cooperativo – RDC e até mesmo com saldo médio em conta corrente.

Então, não é interessante para as cooperativas apresentar lucros exorbitantes ao final de seus exercícios sociais, pois se há uma sobra muito grande capital, o cooperado está sendo sufocado dentro da cooperativa, e poderia estar pagando menos juros em operações de crédito ou recebendo um percentual maior em sua aplicação no RDC.

As cooperativas estão crescendo cada vez mais pois deixam o capital com o cooperado, pois para as mesmas não há sentido em retirar o capital da mão do cooperado para que no final do exercício, devolva-o para o mesmo em forma de sobras que são anualmente distribuídas.

A figura 1 apresentada a seguir demonstra a estrutura do sistema financeiro de forma mais minuciosa, podendo assim verificar onde encontram-se as cooperativas de crédito:

FIGURA 1 – Organograma do Sistema Financeiro Nacional



<sup>1</sup> Instituições financeiras monetárias

<sup>2</sup> Instituições financeiras não-monetárias

<sup>3</sup> Instituições auxiliares de mercado financeiro

<sup>4</sup> Instituições administradoras de recursos

<sup>5</sup> Instituições não-financeiras, mas participantes do mercado financeiro

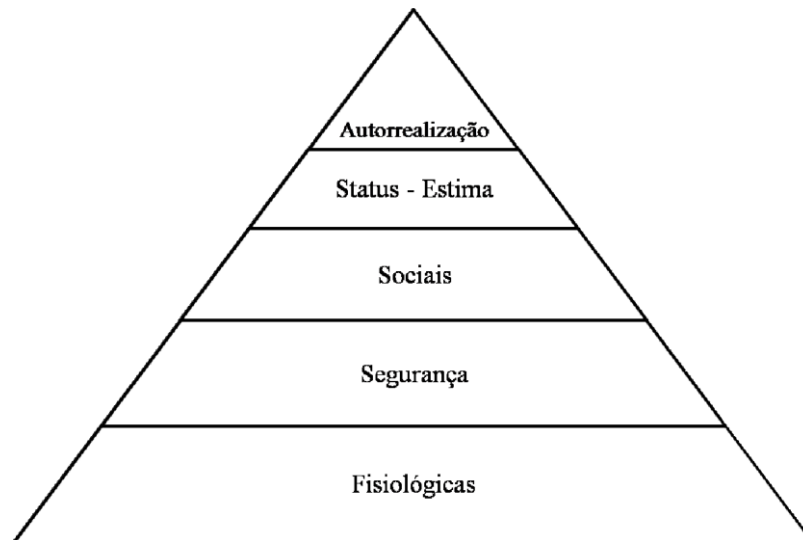
<sup>6</sup> Instituições ligadas aos sistemas de previdência e seguros

<sup>7</sup> Instituições e sistemas de registro, liquidação e custódia de títulos



O cooperativismo, praticado pelas pessoas desde os primórdios, na busca de um bem comum: elementos indispensáveis à satisfação de suas necessidades e da garantia de sobrevivência. Para sanar as necessidades, conforme exemplifica na Pirâmide de Maslow:

FIGURA 2 – Pirâmide das Necessidades de Maslow



Fonte: Mundo Educação (2015)

Cooperativismo é derivado da palavra cooperar. Entende-se então, que gera um bem-estar social e união entre as pessoas.

De acordo com o Sistema Ocemg (2019, p.19)

Uma cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida.

Boesche (2019) confirma essa gestão democrática afirmando que “A cooperativa não tem sócios (...), são os sócios que têm a cooperativa”.

O Cooperativismo como um empreendimento socioeconômico, surgiu na cidade inglesa de Rochdale, em 1844, quando vinte e oito tecelões se reuniram na busca por alternativas de trabalho. Constituíram então, um pequeno armazém cooperativo de consumo: a “Sociedade dos Equitativos Pioneiros de Rochdale”, conforme Sistema Ocemg (2019).

No Brasil, o cooperativismo é observado desde a época da colonização portuguesa. Emergindo no Movimento Cooperativista Brasileiro surgido no final do

século 19, estimulado por funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários, para atender às suas necessidades.

Em um dos congressos da Aliança cooperativa Internacional - ACI, na cidade de Manchester, em 1995, foram instituídos sete princípios que regem o cooperativismo, que seguem: Adesão voluntária e livre; gestão democrática pelos cooperados; participação econômica dos cooperados; autonomia e independência; educação, formação e informação; cooperação entre Cooperativas; interesse pela comunidade.

Para o Sistema Ocemg (2019), “o objetivo principal de uma cooperativa de crédito é prestar serviços de natureza financeira, assim como reunir a poupança de seus cooperados e lhes proporcionar empréstimos com taxas menores que as praticadas no mercado”.

No caso específico das cooperativas de Crédito, elas se equiparam a uma instituição financeira, conforme a Lei 4.595, de 31/12/1964.

As cooperativas de Crédito, de acordo com Gomes e Niyama (2005, p. 10), “são constituídas sob a forma de sociedade de pessoas de natureza civil”. Elas se classificam em:

Singulares: Quando possuem no mínimo 20 cooperados. Sua principal característica é a prestação direta de serviços aos seus associados.  
Centrais ou Federações: Formadas por no mínimo três cooperativas singulares. Principal objetivo desse sistema é a prestação de serviços às suas singulares.  
Confederação de Cooperativas: Formada por no mínimo três cooperativas centrais. Tem como objetivo coordenar e orientar as atividades das filiadas.

As operações autorizadas às cooperativas são semelhantes às praticadas pelos bancos comerciais, tanto que muitas cooperativas de crédito utilizam um marketing onde é afirmado que uma cooperativa é mais que um banco.

Assim reafirmando a qualidade dos serviços prestados, as taxas de juros mais baixas que nos bancos comerciais, atendimento diferenciado, participação nas sobras no final de cada exercício social e a principal ideia que é promover o cooperativismo e ajuda da comunidade através de atividades de apoio e ajuda aos mais necessitados, causando assim um sentimento de acolhimento e união de todos os cooperados e não cooperados.

QUADRO 2 – Operações autorizadas às Cooperativas de Crédito

<b>OPERAÇÕES ATIVAS</b>	<b>OPERAÇÕES PASSIVAS</b>	<b>OPERAÇÕES ACESSÓRIAS</b>
Desconto de títulos.	Depósitos à vista.	Cobrança de títulos.
Abertura de crédito, simples e em conta corrente	Depósitos a prazo fixo.	Recebimentos e pagamentos (desde que conveniadas)
Empréstimos para capital de giro	Obrigações contraídas junto a instituições financeiras	Atuar como correspondente.
Operações de repasses.		Custódia

Fonte: Adaptado, Gomes e Niyama (2005, p. 11)

São três os principais tipos de cooperativas: o Sistema de Crédito Cooperativo – Sicredi – que atua na região Sul, em SP, MT e sul do Pará. O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob -, que atua em 20 estados; e o Unicred Brasil. O Sicredi e o Sicoob criaram bancos comerciais para ampliar a oferta de serviços financeiros. (FORTUNA, 2011, p. 32).

Tipos de cooperativas de crédito existentes atualmente no Brasil serão apresentados a seguir no Quadro 3, a seguir.

QUADRO 3 – Tipos de cooperativas de crédito

<b>Nomenclatura</b>	<b>Características</b>
<b>Cooperativa de crédito mútuo de empregados</b>	Constituída por empregados, servidores e pessoas físicas prestadoras de serviço em caráter não eventual, de uma ou mais pessoas jurídicas, públicas ou privadas, definidas no estatuto, cujas atividades sejam afins, complementares ou correlatas, ou pertencentes a um mesmo conglomerado econômico;
<b>Cooperativa de crédito mútuo de profissionais liberais</b>	Constituída por profissionais e trabalhadores dedicados a uma ou mais profissões e atividades, definidas no estatuto, cujos objetos sejam afins, complementares ou correlatos; nessa categoria estão as cooperativas de crédito de médicos, contadores, advogados, pedreiros, eletricitas, arquitetos e engenheiros.
<b>Cooperativa de crédito rural</b>	Constituída por pessoas que desenvolvam atividades agrícolas, pecuárias, extrativas ou de captura e transformação do pescado, desde que inseridas na área de atuação da cooperativa, de forma efetiva e predominante.

Nomenclatura	Características
<b>Cooperativa de crédito mútuo de empreendedores</b>	Constituída por pequenos empresários, responsáveis por negócios de natureza industrial, comercial ou de prestação de serviços, incluídas as atividades da área rural, cuja receita bruta anual, por ocasião da associação, seja igual ou inferior a 2,4 milhões (limite máximo estabelecido pelo art. 3º da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006). E empresários participantes de empresas vinculadas direta ou indiretamente a sindicatos associações, de qualquer nível, em funcionamento no mínimo há três anos desde a constituição da cooperativa.
<b>Cooperativa de crédito de livre admissão de associados</b>	Podem receber todas as pessoas físicas interessadas e quase todas as jurídicas, dentro de sua área de atuação. Não podem ser admitidas pessoas jurídicas que possam exercer concorrência com a própria cooperativa, nem a União, nem os estados, nem o Distrito Federal ou municípios.
<b>Cooperativa mista</b>	Possuem grupos de associados de diversas origens, que desenvolvem atividades inerentes a mais de uma das modalidades citadas. Decorrem de processos de fusão, incorporação e continuidade de funcionamento.
<b>Luzzati</b>	São cooperativas criadas antes de 1999, quando o Conselho Monetário Nacional proibiu novas atualizações para esse tipo de cooperativa. Eram cooperativas de crédito mútuo (urbanas) e com livre admissão.

Fonte: Resolução 3.859/10 e Sebrae (2015, p. 23)

É admitida a constituição de mais de uma cooperativa de crédito na mesma área de atuação, independentemente do seu tipo e desde que adotada denominação social diferenciada.

De acordo com os dados do BACEN (2019), existem 1.153 cooperativas de crédito no Brasil, isso em março deste ano, o que demonstra que o Cooperativismo tem um grande potencial.

A participação das cooperativas de crédito no Sistema Financeiro Nacional aumentou nos últimos anos, sendo esta mais uma evidência do crescimento do setor. Os fatos se comprovam na tabela a seguir, extraída dos relatórios anuais do Bacen

TABELA 1 – Participação percentual dos diversos segmentos do SFN

Segmento	dez/14	dez/15	dez/16	dez/17	dez/18
Bancos Múltiplos	70,58	70,11	69,24	68,12	67,18
Bancos Comerciais	0,57	0,57	0,6	0,65	0,59
Banco de Desenvolvimento	9,29	9,76	10,01	10,19	10,38
Caixa Econômica Federal	7,51	8,1	9,94	11,2	12,37
Bancos de Investimento	0,92	0,86	0,91	0,76	0,65
Bancos de Câmbio	0,0001	0,001	0,002	0,003	0,003
Sociedades de crédito, financiamento e investimento.	1,88	1,93	1,79	1,76	1,53
Sociedade corretora de títulos e valores mobiliários e Corretora de câmbio	0,44	0,34	0,33	0,35	0,34
Sociedade distribuidora de títulos e valores Mobiliários	0,25	0,18	0,15	0,14	0,15
Sociedade de arrendamento mercantil	7,08	6,54	5,32	4,97	4,82
Sociedade de crédito imobiliário e associação de poupança e empréstimo	0,06	0,08	0,08	0,008	0,07
Sociedade de crédito ao microempreendedor e à empresa de pequeno porte	0,002	0,002	0,002	0,002	0,003
Agência de fomento	0,12	0,11	0,11	0,13	0,12
Companhia hipotecária	0,002	0,03	0,03	0,03	0,02
<b>Cooperativas de crédito</b>	<b>1,28</b>	<b>1,37</b>	<b>1,46</b>	<b>1,62</b>	<b>1,75</b>
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Adaptado, Bacen (dezembro 2018)

A função básica da contabilidade é registrar todas as operações que ocorrem em uma empresa. Segundo Oliveira (2009, p. 5) “a contabilidade é uma ciência social que desenvolveu processos próprios com finalidade de estudar e controlar os fatos que podem afetar as situações patrimoniais financeiras e econômicas de uma entidade.”

Segundo Marion (2009, p. 28), “a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”. A Contabilidade é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas. “Com o passar do tempo, o governo começa utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas”.

Marion (2009, p. 28) completa ainda que “todas as movimentações passíveis de mensuração monetária são registradas pela contabilidade, que, em seguida, resume os dados registrados em forma de relatórios e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa”. A contabilidade pode ser aplicada a diversos ramos de atividades e é utilizada por diversos usuários, que são os que se interessam pela situação da empresa e buscam na

contabilidade suas respostas.

Dessa maneira, podemos definir que tendo como objeto o patrimônio, o objetivo da Contabilidade é apresentar as análises e causas das suas mutações. Numa visão mais pragmática visa o fornecimento de informações para os vários usuários com intuito de propiciar decisões racionais.

As instituições financeiras possuem o seu próprio Plano de Contas, o COSIF. Para Gomes e Niyama (2005, p. 21), o COSIF tem como objetivo, “uniformizar os registros, racionalizar a utilização de contas, estabelecer regras, critérios e procedimentos necessários a obtenção e divulgação de dados” possibilitando o acompanhamento do sistema financeiro, bem como a análise, a avaliação do desempenho e o controle pelo Banco Central.

O COSIF está estruturado de forma a facilitar a consulta pelos usuários e segundo o BACEN, ele está dividido em quatro capítulos:

No capítulo 1, Normas Básicas, estão consolidados os princípios, critérios e procedimentos contábeis que devem ser utilizados por todas as instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional. No capítulo 2, Elenco de Contas, são apresentadas as contas integrantes do plano contábil e respectivas funções. No capítulo 3, Documentos, são apresentados os modelos de documentos de natureza contábil que devem ser elaborados pelas instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional. No capítulo 4, Anexos, são apresentadas as normas editadas por outros organismos (CPC, IBRACON etc.) que foram recepcionadas para aplicação às instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar por este BACEN.

Com a consolidação de todos os planos de contas em um só, as contas a serem utilizadas pelas instituições ficaram em uma única relação de contas. Assim houve a necessidade da criação dos Atributos, que estão representadas por letras do alfabeto e cada letra representa uma das instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN. Então, cada uma dessas instituições autorizadas deve utilizar somente as contas que tiverem como Atributo a letra a si correspondente.

As Cooperativas de Crédito irão utilizar as contas contábeis que possuírem o atributo “R”.

Iudicibus (2012) define as demonstrações contábeis como relatório contábil que expõe, de forma ordenada e resumida os principais fatos ocorridos na contabilidade, em determinado período.

Em conformidade ao artigo 176 da Lei 6.404/76, as seguintes demonstrações financeiras devem ser elaboradas ao fim de cada exercício social e devem exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício: balanço patrimonial, demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, demonstração do resultado do exercício, demonstração dos fluxos de caixa e para as companhias abertas, demonstração do valor adicionado. Vale ressaltar também, que as Notas Explicativas, prevista no § 4º do artigo 176 da Lei 6.404/1976, também devem ser elaboradas.

Assaf Neto (2012, p. 57) define o Balanço Patrimonial como uma demonstração contábil que “apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa em um dado momento”. O balanço Patrimonial é composto por três grupos: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido (PL).

O Ativo para Marion (2009, p. 57), “é o conjunto de bens e direitos controlados pela empresa”. Ao ativo pertencem todos os bens (equipamentos, veículos, terrenos...) e direitos (clientes, duplicatas a receber...) de propriedade e controle da empresa, que sejam conversíveis em dinheiro e representem benefícios presentes ou futuros para a mesma. Os itens desse grupo são classificados por ordem crescente de liquidez, ou seja, de acordo com a facilidade em que são convertidos em dinheiro.

O ativo pode ser classificado ainda em Ativo Circulante e Ativo não Circulante. Os Ativos não circulantes são formados por realizável à longo prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível.

O Passivo para Ludicibus (2012, p. 29), “evidencia toda a obrigação (dívida) que a empresa tem com terceiros”. Por exemplo: financiamentos, contas a pagar, empréstimos. É mais adequado chamá-lo de Passivo Exigível, pois é uma obrigação exigível, isto é, no momento que a dívida vencer, será exigido a liquidação dela.

O Patrimônio Líquido é constituído pelos subgrupos: capital social, reservas de capital, ajuste de avaliação patrimonial, reservas de lucros e prejuízos acumulados.

Segundo Marion (2009, p. 58), o Patrimônio líquido “representa o total das aplicações dos proprietários na empresa”. O Patrimônio Líquido é obtido através da equação contábil: Ativo – Passivo Exigível.

A Demonstração do Resultado do Exercício resume as variações ocorridas nas contas de receitas, custos e despesas, apresentando como o resultado líquido da empresa foi gerado em determinado período. Quando as receitas são superiores aos custos e despesas, o resultado denomina-se lucro e quando ocorre o inverso,

chamamos de prejuízo. A principal finalidade desse demonstrativo é fornecer informações quanto à rentabilidade, a participação dos custos nas receitas e quais despesas têm maior impacto no resultado. (BORINELLI, PIMENTEL, 2010).

Iudicibus (2012) completa ainda que a DRE “é apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas, e em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo)”. Dessa forma, a DRE permite fazer um diagnóstico da empresa, identificando possíveis falhas na geração de receitas ou a utilização incorreta de recursos em determinadas despesas e assim, corrigir essas deficiências.

Assaf Neto (2012, p. 97) descreve a DFC como uma demonstração que permite analisar “a capacidade financeira da empresa em honrar seus compromissos perante terceiros [...], a geração de resultados de caixa futuros e das operações atuais, e a posição de liquidez e solvência financeira”. A DFC deve evidenciar, no mínimo, três fluxos financeiros: das operações, dos investimentos e dos financiamentos.

Matarazzo (1998, p. 369) afirma que “quase sempre os problemas de insolvência ou iliquidez ocorrem por falta de adequada administração do fluxo de caixa. Daí a importância de sua análise”.

A DMPL apresenta as variações de todas as contas do Patrimônio Líquido, “identificando os fluxos ocorridos entre uma conta e outra e as variações (acréscimos e diminuições) verificadas no exercício”. (ASSAF NETO, 2012, p. 91).

O autor supracitado completa que a DMPL complementa as informações geradas pelas outras demonstrações.

“Revela, de forma mais elucidativa, a formação e as movimentações das reservas e dos lucros, a apuração dos dividendos do exercício, as variações patrimoniais incorridas nas empresas investidas, entre outras informações e dados relevantes”. (ASSAF NETO, 2012, p. 91).

As Notas explicativas são normalmente apresentadas após as Demonstrações financeiras publicadas. Segundo a Lei 6.404/76, “as demonstrações serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessárias para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício”.

Assaf Neto (2012, p. 102), explica que as notas explicativas devem conter, entre outras indicações:



- a) Todas as informações adicionais não destacadas nas demonstrações contábeis publicadas, e entendidas como importantes para uma melhor avaliação dos resultados.
- b) Os principais critérios de avaliação dos elementos patrimoniais, especialmente estoques, carteiras de recebíveis e aplicações financeiras, cálculos de depreciação, amortização e exaustão, constituição de provisões para riscos etc.;
- c) Os investimentos em outras sociedades, quando relevantes;
- d) Os ônus reais constituídos sobre elementos do ativo, as garantias prestadas a terceiros e outras responsabilidades eventuais ou contingentes;
- e) A taxa de juros, as datas de vencimento e as garantias das obrigações a longo prazo;
- f) O número, espécies e as classes das ações que compõem o capital social da empresa;
- g) As opções de compra de ações outorgadas e efetuadas no exercício;
- h) Os ajustes de exercícios anteriores;
- i) Os eventos subsequentes à data de encerramento do exercício que tenham, ou possam vir a ter, efeito relevante sobre a situação financeira e os resultados futuros da companhia.

A análise econômico-financeira das demonstrações consiste em verificar e comparar os elementos patrimoniais com o objetivo de conhecer sua composição, de forma a revelar as causas da situação atual da empresa e dar um prognóstico a ela. (BRAGA, 1999).

Para Borinelli e Pimentel (2010, p. 352),

A prática de mercado e a literatura têm revelado que a análise financeira e de balanços é uma das tarefas mais difíceis e complexas entre as inúmeras que os contadores, analistas e gestores e outros profissionais possuem na missão de contribuir para o desenvolvimento das empresas. Isso porque é necessário exercer um julgamento sobre o que contam os números contidos nas peças contábeis, buscando qualificar o desempenho da organização.

Assaf Neto (2012) afirma que através da análise econômico-financeira é possível extrair informações úteis a respeito da posição econômico-financeira da entidade que auxiliem no processo de tomada de decisão.

Para Ludicibus (2012, p. 5) a análise de balanços é definida como "a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso".

Existe na análise de balanços algumas particularidades a serem consideradas como os indicadores a serem utilizados, o conhecimento técnico, a experiência e muitas vezes a própria intuição de quem está realizando a análise. Portanto, a análise compreende o estudo das relações entre elementos patrimoniais, econômicos e financeiros contidos nos relatórios e nas demonstrações contábeis.

Um indicador econômico-financeiro é uma expressão da relação entre contas ou grupo de contas contábeis que reflete algum aspecto relevante da situação econômico-financeira da entidade. A análise através de indicadores depende do tipo de informação que se deseja obter. É possível calcular uma infinidade de índices com base nas demonstrações financeiras, mas se nenhum deles responder ao objetivo proposto, a análise perde o seu sentido. (BORINELLI, PIMENTEL, 2010).

Assim, é importante escolher índices que atendam ao resultado que se pretende alcançar. O presente estudo considerou os indicadores financeiros propostos por Assaf Neto (2012) que são específicos para bancos, logo não serão necessárias adaptações significativas em tais indicadores contábeis. O estudo contará com doze indicadores de desempenho econômico-financeiro.

### **3. METODOLOGIA**

Metodologia é definida por Mattar (2008, p. 162) como “a descrição dos métodos ou procedimentos que serão utilizados na pesquisa”. Andrade (2003, p. 129) acrescenta ainda que metodologia “é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. Cervo e Bervian (1996, p. 20) definem que “o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado”.

A metodologia utilizada neste estudo pode ser classificada como bibliográfica e documental. O tipo de abordagem foi quantitativo, tratamento foi descritivo.

A pesquisa bibliográfica, segundo Servo e Bervian (2008, p. 48), “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos”. Oliveira (1997, p. 119) complementa ainda que “a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno”.

A pesquisa documental é feita com materiais que normalmente não são encontrados nos circuitos de distribuição comercial e nem nas bibliotecas. Ainda para Mattar (2008, p. 169), “há uma riqueza documental a ser explorada, independente das bibliotecas, que quase nunca é levada em consideração pelos pesquisadores”.

Além disso, com relação aos objetivos pode-se classificar a pesquisa como descritiva. “Nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles” (ANDRADE, 2003, p. 124). Os dados são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

Quanto à abordagem, a pesquisa foi quantitativa, que visa à mensuração e a quantificação de dados. Conforme Oliveira (1997, p. 115), o quantitativo “significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coletas de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples [...], até as de uso mais complexo[...]”.

Em face do objetivo proposto, um dos objetivos a serem alcançados foi calcular e avaliar os índices econômico-financeiros coletados nas demonstrações contábeis do período de 2017/2018 das cooperativas Sicoob Credicopa, e Sicoob Credipatos.

A condução do trabalho foi feita com a coleta de documentos, ou seja, demonstrações financeiras obrigatórias pelo BACEN e de publicação do Sicoob Credicopa, e Sicoob Credipatos, cálculos de índices econômicos financeiros, usando no período a ser analisado (anos 2017 e 2018). Após as pesquisas será feita análise e em seguida a demonstração dos resultados obtidos no período apurado.

A escolha dos indicadores levou em consideração as várias tendências de mercado local, o momento econômico em que a região pesquisa está inserida, o perfil das cooperativas, que é bem parecido, mas que cada uma possui suas particularidades de perfil de cooperados e tipo de gestão a ser desenvolvida. Alguns deles foram escolhidos pois além de demonstrar a situação atual de mercado, possibilitam uma observância a longo prazo, o que é de grande importância para toda e qualquer instituição. Um diferencial foi estes cálculos abrangerem duas cooperativas e em períodos diferentes. Os indicadores escolhidos foram os seguintes:

TABELA 2 – Índices utilizados para calcular a avaliação de desempenho

Indicador	Índices	Fórmula	Interpretação
<b>Rentabilidade e Lucratividade</b>	<b>Retorno Sobre o Patrimônio Líquido</b>	$\text{Sobra Líquida} / \text{Patrimônio líquido}$	Ganho sobre o capital dos cooperados
	<b>Retorno Sobre o Investimento Total</b>	$\text{Sobra líquida} / \text{Ativo Total}$	Refletem os resultados contabilizados dado os investimentos realizados
	<b>Margem Líquida</b>	$\text{Sobra líquida} / \text{Receita de Intermediação Financeira}$	Avaliação das operações básicas de intermediação financeira realizada
	<b>Margem Financeira</b>	$\text{Resultado Bruto da Intermediação Financeira} / \text{Ativo Total}$	Representa o resultado das intermediações financeiras dadas os investimentos totais.
	<b>Lucratividade e dos ativos</b>	$\text{Receita de Intermediação Financeira} / \text{Ativo Total}$	Revela as receitas obtidas das relações intermediárias em relação ao ativo total
<b>Solvência e Liquidez</b>	<b>I E Operacional</b>	$\text{Despesas operacionais} / \text{receitas de intermediação financeira}$	Quanto menor o índice, menores são as despesas operacionais em relação às receitas de intermediação financeira, ou seja, a cooperativa necessita de menor estrutura operacional.
	<b>Encaixe Voluntário</b>	$\text{Disponibilidades} / \text{Depósito à vista}$	Capacidade financeira imediata em cobrir saques contra depósitos a vista na data do encerramento do exercício social.
	<b>Índice Empréstimos por depósitos</b>	$\text{Operações de crédito} / \text{depósitos}$	Para cada \$1 de recursos captados pela instituição na forma de depósitos, quanto foi emprestado.
	<b>Participação dos empréstimos</b>	$\text{Operação de Crédito} / \text{Ativo Total}$	Percentual do ativo total de uma cooperativa que se encontra aplicado em operações de crédito.
<b>Capital</b>	<b>Independência Financeira</b>	$\text{Patrimônio líquido} / \text{Ativo Total.}$	Percentual de relação entre capital próprio e de terceiros. Quanto maior esse indicador melhor.
	<b>Leverage</b>	$\text{Ativo} / \text{Patrimônio líquido.}$	É a alavancagem financeira das instituições. Significa investir mais do que a capacidade permitiria. Quanto menor o índice, melhor para a instituição.

Indicador	Índices	Fórmula	Interpretação
<b>Auto sustentabilidade</b>	<b>Suficiência Financeira</b>	Receita financeira / Desp. administrativas e financeiras + PDD + Doações	Se o cálculo desse indicador atingir o valor igual a um, a instituição alcançou o ponto de equilíbrio para a autossuficiência.

Fonte: Adaptado Assaf Neto (2012); Christen et al (1995) apud Naves (2007)

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 CARACTERÍSTICAS PERTINENTES DE CADA INSTITUIÇÃO:

#### **SICOOB CREDICOPA**

Razão Social - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Oeste Mineiro Ltda – SICOOB CREDICOPA.

Endereço - Praça Desembargador Frederico, nº 37 – Centro - Patos de Minas - MG.

Telefone: (34) 3818-2400 Site: [www.credicopa.com.br](http://www.credicopa.com.br)

Além da sede em Patos de Minas, o SICOOB CREDICOPA possui mais sete agências, nas cidades de Patrocínio, Uberlândia, Uberaba e São Gotardo.

O SICOOB CREDICOPA, foi idealizada em junho de 1993 pelo Sr. Lisandro de Queiroz Bicalho, então presidente da Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas com o apoio do Sindicato do Comércio e da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Patos de Minas. Com o intuito de incrementar os negócios, empresários de pequeno e médio porte que desejavam crescer uniram-se com muita determinação e ousadia para fundar a Credicopa.

A cooperativa começou a funcionar em 19 de novembro de 1993, em um cenário financeiro desfavorável, foi um começo difícil devido falta de experiência e recursos financeiros, mas seus diretores, fundadores e colaboradores uniram esforços e venceram os obstáculos iniciais.

O SICOOB CREDICOPA é uma entidade prestadora de serviços que não possui fins lucrativos, voltada para a promoção do bem-estar e do caráter igualitário entre as pessoas, e atualmente é referência, e um pilar importante de sustentação do crescimento e da expansão das atividades empresariais de seus cooperados. Uma instituição sólida e de credibilidade, que permite aos seus associados realizarem com rapidez e segurança suas operações financeiras.

A missão da Credicopa é atender e satisfazer, com excelência, às necessidades socioeconômicas dos cooperados, visando ao fortalecimento do cooperativismo e participando ativamente do desenvolvimento da comunidade. Visão de ser uma instituição inovadora, confiável, líder no seu segmento, buscando a excelência e a promoção do cooperativismo. Valores relacionados a ética, transparência, comprometimento, profissionalismo, honestidade, respeito, inovação, responsabilidade socioambiental e solidez.

Figura 3 – Sede do Sicoob Credicopa



Fonte: Sicoob Credicopa (2019)

## **SICOOB CREDIPATOS**

Razão Social - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Patos de Minas Ltda.

Endereço: Rua Major Gote, nº 1699 - Centro - Patos de Minas - MG.

Telefone: (34) 3818-2699 *Site:* [www.credipatos.com.br](http://www.credipatos.com.br)

Além da sede em Patos de Minas e mais 5 pontos de atendimento na cidade o SICOOB CREDIPATOS possui mais sete agências nas cidades de Lagoa Formosa, Lagoa Grande, Presidente Olegário, Varjão de Minas, Distrito de Areado, São Gonçalo do Abaeté e Paracatu.

O SICOOB CREDIPATOS foi fundado em 9 de maio de 1988, uma cooperativa de crédito criada por 38 cooperados, apoiados pela Diretoria da Cooperativa Mista Agropecuária, a COOPATOS. Iniciando suas atividades no dia 11 de outubro do mesmo ano, o SICOOB CREDIPATOS começa a construir sua história de apoio e investimento na cooperação.

Com o foco principal na administração dos recursos de seus cooperados e investimento na produção regional, a Credipatos, alcança sua autonomia jurídica e operacional. Seu regimento feito por estatutos e leis próprias possibilitou a criação de uma cooperativa que atenda seus associados de maneira mais próxima e adequada às suas necessidades.

A Missão do SICOOB CREDIPATOS é assegurar aos associados e suas comunidades, através da cooperação, soluções financeiras e de serviços compromissadas com seu desenvolvimento econômico e social. Visão de ser reconhecida como a melhor e mais segura solução financeira e de serviços para o associado e suas comunidades. Valores baseados em ação democrática, compromisso com o desenvolvimento (econômico, social e humano), conduta ética, cooperação e parceria, determinação, honestidade e transparência, profissionalismo, solidariedade, valorização e respeito às pessoas.

Figura 4 – Sede do Sicoob Credipatos



Fonte: Sicoob Credipatos (2019)

Neste tópico são apresentados os cálculos e as avaliações dos índices econômico-financeiros coletados nas demonstrações contábeis dos anos 2016 e 2017, fazendo o comparativo entre os índices das cooperativas Sicoob Credicopa e Sicoob Credipatos.

TABELA 3 - Indicadores de Rentabilidade e Lucratividade

Tipo de Indicador	SICOOB CREDICOPA		SICOOB CREDIPATOS	
	2017	2018	2017	2018
<b>Retorno sobre PL</b>	6,70	6,32	7,45	6,67
<b>Retorno sobre Investimento Total</b>	2,16	2,29	2,46	2,01
<b>Margem Líquida</b>	17,92	20,85	27,21	24,98
<b>Margem Financeira</b>	4,53	5,40	1,17	1,12
<b>Lucratividade dos Ativos</b>	12,03	10,99	9,02	8,05
<b>IE Operacional</b>	3,86	4,89	8,70	8,61

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Analisando os últimos dois exercícios das instituições estudadas foi possível verificar na tabela 3, que ambas as instituições apresentaram redução em seus índices. A redução ocorreu principalmente devido à redução na sobra líquida e aumento do PL. Através da análise da DSP, foi possível verificar que a redução no resultado na instituição Sicoob Credipatos ocorreu devido ao aumento na conta de reserva de Lucros, elevando assim o valor do Patrimônio Líquido.



O Sicoob Credicopa também apresentou um aumento significativo nesse índice. Através da análise das variáveis, percebeu-se que o patrimônio líquido da instituição apresentou um aumento muito grande no exercício de 2018 principalmente em seu capital social. Da mesma maneira, o resultado também houve um aumento de 20,63% no período. Sendo assim, o índice apresentou um crescimento muito grande no período.

Na apresentação dos indicadores que resultam na rentabilidade dos investimentos feitos pelas entidades durante o período, nota-se destaque para a cooperativa Sicoob Credicopa, que aumentou seu indicador, em contrapartida foi registrada uma relevante baixa no referido índice de rentabilidade da Credipatos.

Estes dados são confirmados, em perspectiva das evidenciações dos demonstrativos contábeis no condão de melhor aplicação da origem de recursos nas duas cooperativas citadas em alta. No caso do Sicoob Credicopa resulta em uma elevação da centralização financeira, tal prática comumente adotada nos sistemas cooperativos de crédito resultou em relevante resultado a respectiva entidade também foi visto o aumento em suas aplicações de empréstimos privados.

Em malgrado, constatou-se na evidenciação e análise dos indicadores do Sicoob Credipatos, que se tratou de aumento considerável na provisão de operações de crédito de liquidação duvidosa, o que evidentemente afetou o resultado da entidade.

A margem líquida é apresentada no trabalho dentro do contexto operacional de alta nas receitas das entidades, nesse sentido, é necessário expor a eficiência do controle destas no controle de custos, despesas e outras receitas e despesas para a consolidação do resultado face às receitas de intermediação financeira apresentadas.

Por conseguinte, apresenta-se que as entidades mantiveram seu controle de custos e despesas, destaca-se a instituição Credicopa que no exercício de 2018 registrou alto índice em comparação a seu ano anterior, ainda assim, as duas cooperativas não tiveram tanta relevância no aumento de suas receitas, mas sim na apresentação de outras receitas operacionais, a Credicopa intrinsecamente ligada à centralização financeira.

Seguindo o condão anterior demonstrado, é de ressaltar com relevância que a instituição Credicopa apresentou alta considerável neste índice, enquanto o Credipatos apresentou queda no referido índice que trata da eficiência das atividades

operacionais das entidades, ou seja, a captação e intermediação em negócios de crédito financeiro.

No esforço comparativo entre as cooperativas pode-se notar a presença de uma elevação de custo da captação no mercado para repasse em operações de crédito. A Credipatos evidenciou pior resultados, explicado pela já exposta provisão para liquidação duvidosa de devedores.

A análise da lucratividade dos ativos das entidades nos referidos períodos de estudo demonstram que através do investimento das origens de recursos no ativo todas as cooperativas mantiveram-se em posição equilibrada.

Tal conotação sugere que nenhuma cooperativa de crédito conseguiu manter com os investimentos das suas origens de recursos uma alta relevante de suas operações de intermediação financeira, tal pressuposto confirma a noção que afirma que a maior lucratividade da Credicopa se deve a recursos advindos de outros resultados.

Analisando dentro das instituições estudadas que é destaque de eficácia operacional a cooperativa Sicoob Credicopa, sendo nesse sentido a que melhor mantém sua estrutura operacional para a captação e realização de operações de intermediação financeira.

Ainda nesse sentido, mostram-se os indicadores em comparação que ambas as cooperativas conseguiram manter melhora na eficiência de suas atividades operacionais, destaque nesse sentido para o Credicopa que conforme consta em apresentação de resultados da entidade conseguiu elevar suas atividades principais, destacando sua maior eficiência nesse sentido.

Analisando de forma comparativa os indicadores revelados pelas evidenciações econômico-financeiras das instituições, pode-se afirmar que em geral houve acréscimo desta, sendo que a cooperativa Sicoob Credipatos tendo um desempenho menor.

Ainda assim, destaca-se a otimização operacional das instituições no sentido de melhora dos resultados gerais, destaque sendo feito de forma positiva a instituição Credicopa que mantém em elevação suas operações de crédito. Destaca-se ainda a melhor posição do indicador entre a comparação das cooperativas, o Sicoob Credicopa.

Na apresentação do referido indicador de liquidez bancária, mostra-se que as instituições estudadas tiveram alta na comparação entre os dois exercícios. Nesse sentido destaca-se o maior encaixe voluntário da Sicoob Credipatos, no entanto esta entidade foi a que teve maior decréscimo do referido índice.

Significaram os índices apresentados o fato de ambas as instituições terem quedas nas suas disponibilidades face ao aumento de captação de depósitos, nesse sentido, pode-se expor comentário que mesmo com a redução do referido indicador em relação à liquidez a cooperativa Credicopa destaca-se quando no aumento da centralização financeira feita o que teve impacto direto nos resultados da companhia no exercício de comparação de 2018.

Em comentários a apresentação do referido índice, pode-se mostrar uma retração de todas as instituições estudadas na conversão de depósitos em operações de intermediação financeira.

Dentro das entidades estudadas foi dado destaque a cooperativa Sicoob Credicopa, ao passo que esta obteve maior indicador, sendo que esta apresenta maior efetividade na conversão de depósito à atividade operacional das empresas que é a intermediação financeira na colocação de operações de crédito.

Na evidenciação dos percentuais relativos de quanto as cooperativas aplicam da origem de seus recursos nas operações de intermediação financeira foi notado ambas as cooperativas conseguiram suas proporcionalidades.

Tal resultado ainda vem confirmar o exposto ante ao passo de que as entidades encontraram soluções para converterem depósitos em operações de crédito de intermediação financeira.

Em foco da demonstração dos resultados de liquidez e solvência das entidades demonstrou-se uma queda nesse sentido de todas as instituições, tendo como efeitos dessa situação, um maior nível de dependência de capital de terceiros.

Ainda nesse sentido, foi dado destaque na análise dos referidos indicadores a cooperativa Sicoob Credicopa, que mantêm mais elevado nível de cobertura de depósitos, conversão do capital de terceiros em operações de crédito.

TABELA 4 - Indicadores de solvência e liquidez

Tipo de Indicador	SICOOB CREDICOPA		SICOOB CREDIPATOS	
	2017	2018	2017	2018
<b>Encaixe Voluntário</b>	1,40	2,19	4,29	7,16
<b>Índice Empréstimos por depósitos</b>	26,71	28,34	82,60	97,11
<b>Participação dos empréstimos</b>	17,39	19,53	48,22	58,21

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Na apresentação do referido indicador de liquidez bancário na tabela 4, mostra-se que as instituições estudadas tiveram alta na comparação entre os dois exercícios. Nesse sentido destaca-se o maior encaixe voluntário da Sicoob Credipatos, no entanto esta entidade foi a que teve maior decréscimo do referido índice.

Significaram os índices apresentados o fato de ambas as instituições terem quedas nas suas disponibilidades face ao aumento de captação de depósitos, nesse sentido, pode-se expor comentário que mesmo com a redução do referido indicador em relação à liquidez a cooperativa Credicopa destaca-se quando no aumento da centralização financeira feita o que teve impacto direto nos resultados da companhia no exercício de comparação de 2018.

Em comentários a apresentação do referido índice, pode-se mostrar uma retração de todas as instituições estudadas na conversão de depósitos em operações de intermediação financeira.

Dentro das entidades estudadas foi dado destaque a cooperativa Sicoob Credicopa, ao passo que esta obteve maior indicador, sendo que esta apresenta maior efetividade na conversão de depósito à atividade operacional das empresas que é a intermediação financeira na colocação de operações de crédito.

Na evidenciação dos percentuais relativos de quanto as cooperativas aplicam da origem de seus recursos nas operações de intermediação financeira foi notado ambas as cooperativas conseguiram suas proporcionalidades.

Tal resultado ainda vem confirmar o exposto ante ao passo de que as entidades encontraram soluções para converterem depósitos em operações de crédito de intermediação financeira.

Em foco da demonstração dos resultados de liquidez e solvência das entidades demonstrou-se uma queda nesse sentido de todas as instituições, tendo como efeitos dessa situação, um maior nível de dependência de capital de terceiros.

Ainda nesse sentido, foi dado destaque na análise dos referidos indicadores a cooperativa Sicoob Credicopa, que mantém mais elevado nível de cobertura de depósitos, conversão do capital de terceiros em operações de crédito, ou seja, é uma cooperativa mais líquida, com mais recursos disponíveis em mãos para qualquer tipo de necessidade, esta característica é defendida pela atual gestão, que aborda a questão de que uma cooperativa de crédito sem disponibilidade imediata não é uma cooperativa de crédito.

TABELA 5 - Indicadores de Capital

Tipo de Indicador	SICOOB CREDICOPA		SICOOB CREDIPATOS	
	2017	2018	2017	2018
<b>Independência Financeira</b>	25,49	29,39	15,73	16,57
<b>Leverage</b>	392,36	340,25	635,75	603,54

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Analisou-se que dentre as instituições evidenciadas acima a que na tabela 5 mantém melhor nível de independência financeira foi o Sicoob Credicopa, nesse sentido, a instituição é a que menos depende de capital de terceiros para gerir suas atividades operacionais.

Ainda assim, foi visto também no comparativo uma alta de ambas as instituições durante o período assinalado, por conseguinte, sendo visto menor

Na evidenciação da alavancagem financeira das instituições, é de se notar em contraponto a independência financeira que a cooperativa Sicoob Credicopa é destaque ao conseguir menor alavancagem de seu patrimônio líquido, mantendo assim suas operações mais estáveis.

Nota-se ainda ambas as cooperativas no comparativo dos exercícios mantiveram em alta o referido indicador. Isto mostra que estas instituições tiveram que captar maior nível de intermediação financeira. Em foco da demonstração dos indicadores de capital das entidades estudadas nesse trabalho, observou-se que em contexto geral a cooperativa Sicoob Credicopa permanece em destaque, isto é evidenciado pela sua menor necessidade de buscar capital de terceiros, e

corroborando o pensamento de evitar índices excessivamente altos de Leverage (noção de alavancagem).

Ainda nesse sentido, demonstra-se em análise temporal que ambas cooperativas declinaram em relação à necessidade de aporte de capital de terceiros durante o último exercício de comparação, o que demonstra uma melhor gestão de recursos em ambas as cooperativas. Com o custo de capital de terceiros elevado, é interessante depender o mínimo possível do mesmo, por mais que este recurso pertença aos cooperados, e os mesmos são parte fundamental dentro da cooperativa, é necessário imaginar um cenário com a maior independência possível dos cooperados, ressaltando o ponto que as cooperativas são de livre admissão e que os cooperados podem deixar a qualquer momento a cooperativa.

TABELA 6 - Autossuficiência Financeira

Tipo de Indicador	SICOOB CREDICOPA		SICOOB CREDIPATOS	
	2017	2018	2017	2018
<b>Autossuficiência Financeira</b>	125,8	103,8	114,9	116,21

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Observa-se na apresentação da tabela 6 que é destaque de equilíbrio entre receitas e despesas sendo autossuficiente financeiramente a cooperativa Credicopa, esta logrou os melhores resultados comparativos.

No entanto chama-se a atenção para o decréscimo as condições de eficiência operacional de intermediação de negócios financeiros, principalmente chamando atenção a cooperativa Sicoob Credipatos, que manteve na comparação uma elevação alta em PDD.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou estudar em análise comparativa o desempenho econômico-financeiro das cooperativas de crédito com sede em Patos de Minas, visualizando as evidenciações de cunho contábil destas durante os exercícios sociais de 2017 e 2018.

O trabalho integra os esforços pela necessidade e importância da profissão contábil em referência a corroboração desta no mercado, através de uma importante ferramenta que é a análise econômico-financeira de entidades empresariais.

Para a resposta ao problema inicial deste estudo, foram selecionadas as informações econômico-financeiras das duas principais cooperativas de crédito com sede na cidade de Patos de Minas, quais sejam: Sicoob Credicopa, e Sicoob Credipatos. A partir de tais evidenciações foram adotadas técnicas de análise econômico-financeiras pautadas em indicadores que traduzem de forma relevante a atividade econômica desenvolvida pelas cooperativas. Nesse sentido, sendo escolhido a demonstração de índices referentes a rentabilidade e lucratividade, liquidez e solvência das instituições, além da composição do capital e a sustentabilidade.

A partir da apresentação dos cálculos pode-se constatar fazendo um comparativo nos resultados das entidades cooperativas que a que melhor apresenta situação econômico-financeira é o Sicoob Credicopa, aos quais são destacados pontos relevantes: o aumento das margens de lucratividade da empresa, a otimização operacional, muito desse resultado desta entidade devido a centralização financeira feita pela cooperativa.

Por conseguinte, abordam-se pontos que podem ser relevantes a gestão econômico-financeira da referida entidade. Por pressuposto, todas as intuições analisadas tiveram declínio nas suas condições de solvência e liquidez, nesse sentido, faz sentido uma melhor efetivação das operações relacionadas a atividade econômica principal da cooperativa.

No que tange a instituição Sicoob Credipatos, nesta foi vista um declínio de alguns de seus indicadores, como na alta relevante de despesas por provisões de operações de crédito de liquidação duvidosa. No entanto foi encontrado nos indicadores da entidade números excessivamente altos de composição de capital em dependência de terceiros, ficando esta a ressalva para a referida entidade analisada.

Para futuras pesquisas, sugere-se aplicar os indicadores analisando três ou mais exercícios sociais das cooperativas de crédito em questão, para fins de comparação ao longo do tempo.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 174 p.
- ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 336 p.
- BRASIL. **Lei nº. 4.595**, de 31 de dezembro de 1964. Dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, cria o Conselho Monetário Nacional e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?LEIS>>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 205 p.
- BRITO, Osias. Mercado financeiro. São Paulo: Saraiva, 2005.
- FEBRABAN. Sistema Financeiro Nacional. Disponível em: <[http://www.febraban.org.br/febraban.asp?id\\_pagina=31](http://www.febraban.org.br/febraban.asp?id_pagina=31)>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: produtos e serviços. 18. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011. 1024 p.
- FURLANI, José Reynaldo de Almeida. Como funciona o Sistema Financeiro Nacional. 2013. Disponível em: <[http://www.bcb.gov.br/Pre/bcUniversidade/Palestras/Palestra\\_SF\\_N\\_04062013\\_Furlani.pdf](http://www.bcb.gov.br/Pre/bcUniversidade/Palestras/Palestra_SF_N_04062013_Furlani.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2019.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 254 p.
- MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 308 p.
- MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 269 p.
- MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 471 p.
- MUNDO EDUCAÇÃO. Maslow e as necessidades humanas. Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com/psicologia/maslow-as-necessidades-humanas.htm>. Acesso em: 19 mar. 2019.
- NAVES, Carolina de Figueiredo Balieiro. A sustentabilidade financeira das cooperativas de crédito rural: um estudo de caso no estado de São Paulo. 2007. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia Aplicada, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96131/tde-17072007-150840/en.php>>. Acesso em: 21 de mar 2019.



NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Amaro L. Oliveira. Contabilidade de instituições financeiras. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

## ANEXO 01: BALANÇO PATRIMONIAL SICOOB CREDICOPA

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO OESTE MINEIRO LTDA  
SICOOB CREDICOPA

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

(Valores expressos em milhares de reais – R\$)

ATIVO	Nota	31/12/2018	31/12/2017
<b>Circulante</b>		<b>272.027</b>	<b>254.396</b>
Disponibilidades	4	1.422	704
<u>Títulos e Valores Mobiliários</u>	5		179
Carteira Própria			179
<u>Relações Interfinanceiras</u>	6	155.662	164.588
Centralização Financeira - Cooperativas		155.662	164.588
<u>Operações de Crédito</u>	7	108.157	82.613
Operações de Crédito		117.633	92.332
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(9.475)	(9.719)
<u>Outros Créditos</u>	8	1.518	1.326
Créditos por Avalis e Fianças Honorários		145	81
Rendas a Receber		939	1.018
Diversos		535	274
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(102)	(47)
<u>Outros Valores e Bens</u>	9	5.267	4.975
Outros Valores e Bens		4.836	4.858
Material em Estoque		11	
Despesas Antecipadas		421	117
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		<b>66.533</b>	<b>56.850</b>
<u>Operações de Crédito</u>	7	65.586	55.846
Operações de Crédito		65.586	55.846
<u>Outros Créditos</u>	8	946	1.004
Diversos		946	1.004
<b>Permanente</b>		<b>17.332</b>	<b>9.832</b>
<u>Investimentos</u>	10	8.002	6.132
Participações em Cooperativas		8.002	6.132
<u>Imobilizado em Uso</u>	11	9.267	3.699
Outras Imobilizações de Uso		10.810	5.000
(Depreciações Acumuladas)		(1.543)	(1.391)
<u>Intangível</u>	12	63	91
Ativos Intangíveis		435	418
(Amortização Acumulada)		(372)	(327)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>355.892</b>	<b>321.078</b>

<b>PASSIVO</b>	<b>Nota</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
<b>Circulante</b>		<b>255.855</b>	<b>238.225</b>
<u>Depósitos</u>	13	231.418	209.109
Depósitos à Vista		64.992	50.114
Depósitos a Prazo		166.425	158.994
<u>Relações Interfinanceiras</u>	14	14.014	19.652
Repasses Interfinanceiros		14.014	19.652
<u>Relações Interdependências</u>	15	2.933	2.758
Ordens de Pagamento		2.878	2.719
Recursos em Trânsito de Terceiros		55	39
<u>Obrigações Por Repasses do País - Instituições Oficiais</u>	14	48	52
BNDES		48	52
<u>Outras Obrigações</u>	16	7.444	6.654
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados		256	77
Sociais e Estatutárias		3.273	3.506
Fiscais e Previdenciárias		572	716
Diversas		3.342	2.355
		<b>1.318</b>	<b>1.021</b>
<b>Exigível a Longo Prazo</b>			
<u>Relações Interfinanceiras</u>	14	402	
Repasses Interfinanceiros		402	
<u>Obrigações Por Repasses do País - Instituições Oficiais</u>	14		47
BNDES			47
<u>Outras Obrigações</u>	16	916	975
Diversas		916	975
		<b>98.719</b>	<b>81.833</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	18		
<u>Capital Social</u>		56.421	48.810
De Domiciliados no País		56.444	48.880
(Capital a Realizar)		(23)	(70)
<u>Reserva de Lucros</u>		31.649	26.322
<u>Sobras Acumuladas</u>		10.649	6.700
		<b>355.892</b>	<b>321.078</b>
<b>TOTAL</b>			

## ANEXO 2: BALANÇO PATRIMONIAL SICOOB CREDIPATOS

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto Paranaíba e Região Ltda.

SICOOB CREDIPATOS

CNPJ: 25.387.671/0001-88



RUA MAJOR GOTE - 1699, CENTRO - PATOS DE MINAS / MG

### BALANCETE PATRIMONIAL

Período: 01/12/2017 a 31/12/2017

		Em Reais
<b>ATIVO</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>263.221.173</b>
	DISPONIBILIDADES	2.442.790
	Caixa	2.442.790
	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	122.808.951
	Centralização Financeira	122.808.951
	OPERAÇÕES DE CRÉDITO	132.308.745
	Empréstimos e Títulos Descontados	81.239.699
	Financiamentos	2.980.368
	Financiamentos Rurais e Agroindustriais	51.107.690
	(-) Provisões para Operações de Crédito	(3.019.011)
	OUTROS CRÉDITOS	2.737.942
	OUTROS VALORES E BENS	2.922.744
	Bens não de Uso Próprio	3.971.130
	(-) Prov. Para Dev. De Outros Valores e Bens	(1.078.309)
	Despesas Antecipadas	29.923
	<b>PERMANENTE</b>	<b>11.187.882</b>
INVESTIMENTOS	9.215.026	
IMOBILIZADO DE USO	1.970.725	
INTANGÍVEL	2.130	
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>274.409.055</b>	
<b>PASSIVO</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>228.029.601</b>
	DEPÓSITOS	160.186.562
	Depósitos à Vista	58.892.005
	Depósitos à Prazo	103.294.557
	RECUR. DE ACEITES CAMBIAIS, LETRAS IMOBILIÁRIAS E SIMILARES	12.951.952
	Obrigações por emissão de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA)	12.951.952
	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	37.235.392
	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	10.715.542
	OUTRAS OBRIGAÇÕES	6.940.153
	Cob. e Arrec. de Trib. e Assemelhados	146.913
	Socials e Estatutárias	828.855
	Fiscais e Previdenciárias	565.674
	Diversas	5.398.711
	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>43.162.871</b>
	Capital social	26.738.301
	Reservas de Lucro	9.687.022
Sobras ou Perdas Acumuladas	6.737.547	
<b>CONTAS DE RESULTADO</b>	<b>3.216.583</b>	
Receitas	24.758.181	
Despesas	(21.541.597)	
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>274.409.055</b>	

Cooperativa de Crédito do Alto Paranaíba e Região Ltda.  
**SICCOB CREDIPATOS**  
 CNPJ: 25.387.671/0001-88  
 RUA MAJOR GOTE - 1699, CENTRO - PATOS DE MINAS / MG

## BALANCETE PATRIMONIAL

Período: 01/12/2018 a 31/12/2018

Em Reais

ATIVO		Em Reais
	<b>CIRCULANTE</b>	<b>323.001.269</b>
	<b>DISPONIBILIDADES</b>	<b>4.952.694</b>
	Caixa	4.952.694
	<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>	<b>115.915.808</b>
	Centralização Financeira	115.915.808
	<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO</b>	<b>195.117.647</b>
	Empréstimos e Títulos Descontados	116.198.833
	Financiamentos	5.386.546
	Financiamentos Rurais e Agroindustriais	81.788.877
	(-) Provisões para Operações de Crédito	(8.256.809)
	<b>OUTROS CRÉDITOS</b>	<b>2.779.221</b>
	<b>OUTROS VALORES E BENS</b>	<b>4.235.899</b>
	Bens não de Uso Próprio	5.290.893
	(-) Prov. Para Dev. De Outros Valores e Bens	(1.085.098)
	Despesas Antecipadas	30.104
	<b>PERMANENTE</b>	<b>12.192.639</b>
	<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>10.131.798</b>
	<b>IMOBILIZADO DE USO</b>	<b>2.060.258</b>
	<b>INTANGÍVEL</b>	<b>583</b>
	<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>335.193.907</b>

PASSIVO		Em Reais
	<b>CIRCULANTE</b>	<b>275.887.117</b>
	<b>DEPÓSITOS</b>	<b>200.929.035</b>
	Depósitos à Vista	69.209.346
	Depósitos à Prazo	131.719.689
	<b>RECUR. DE ACEITES CAMBIAIS, LETRAS IMOBILIÁRIAS E SIMILARES</b>	<b>11.726.822</b>
	Obrigações por emissão de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA)	11.726.822
	<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>	<b>46.147.222</b>
	<b>RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS</b>	<b>6.560.180</b>
	<b>OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES</b>	<b>2.018.567</b>
	<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	<b>8.505.291</b>
	Cob. e Arrec. de Trib. e Assemelhados	47.332
	Socials e Estatutárias	1.087.050
	Fiscais e Previdenciárias	615.065
	Diversas	6.755.843
	<b>RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>	<b>7.399</b>
	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>55.537.642</b>
	Capital social	34.686.436
	Reservas de Lucro	14.886.142
	Sobras ou Perdas Acumuladas	5.965.064
	<b>CONTAS DE RESULTADO</b>	<b>3.761.749</b>
	Receitas	26.975.409
	Despesas	(23.213.660)
	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>335.193.907</b>